

CONSIDERAÇÕES HYGIENICAS
SOBRE
O USO DO TABACO.

THESE INAUGURAL,

SUSTENTADA PUBLICAMENTE PERANTE

A

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA,

NO DIA 25 DE NOVEMBRO DE 1846,

POR

ASCANIO FERRAS DA MOTTA,

DOUTOR EM MEDICINA,

Natural da Cachoeira (Provincia da Bahia) Membro effectivo da Sociedade Instructiva, e do Instituto Litterario da Capital, Collaborador do Crepusculo, e do Archivo Medico Brasileiro.

A razão, luz de Deos, é o anjo tutellar,
que nos afasta do mal; o prazer o tentador,
que nos impelle a fazel-o.

Marquez de Maricá.



BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE GALDINO JOSE BIZERRA, E COMPANHIA.

Travessa do Beco do Tira Chapéo. — Casa n.

1846.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOAÕ FRANCISCO DE ALMEIDA.

LENTES PROPRIETARIOS.

<i>Os Senhores Doutores.</i>	<i>Materias que leccionão.</i>
1.º anno. {	M. M. REBOUÇAS Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
	{ V. F. DE MACALHAENS Phisica Medica.
2.º anno. {	E. FERREIRA FRANÇA, <i>Presidente</i> Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
	{ JONATHAS ABBOTT, <i>Examinador</i> Anatomia geral e descriptiva.
3.º anno. {	J. DA S. GOMES, <i>Examinador</i> Physiologia.
	{ J. ABBOTT Anatomia geral e descriptiva.
4.º anno. {	J. V. DE F. A. ATALIBA Pathologia interna.
	{ M. L. ARANHA DANTAS Pathologia externa.
	{ J. DE SOUSA VELHO Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de Phormular.
5.º anno. {	F. M. GESTEIRA, <i>Examinador</i> Partos, molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
	{ J. J. D'ALENCASTRE Medicina operatoria, aparelhos e Anatomia Topographica.
6.º anno. {	J. B. DOS ANGOS Hygiene, e Historia da Medicina.
	{ J. F. DE ALMEIDA Medicina legal.
Clinicas. {	J. A. de A. CHAVES Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 2., 3., 4., 5., e 6. annos.
	{ A. P. CAERAL Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa ao 5. e 6. annos.

SUBSTITUTOS.

M. ALVARES DOS SANTOS	} Secção de Sciencias accessorias.
S. FERREIRA SOUTO, <i>Examinador</i>	
A. J. DE QUEIROZ	} Secção de Sciencias Medicas.
A. J. OZORIO, <i>Examinador</i>	
M. M. SAMPAIO	} Secção de Sciencias Cirurgicas.
E. J. PEDROSA	

Secretario o Sr. DR. PRUDENCIO JOSE DE SOUSA BRITTO COTIGIPE.

O Snr. Capitão JOÃO BORGES FERRAZ.

A MINHA MUITO EXTREMOSA MÃE

A Senhora D. ANNA LOPES FERRAZ.

MEUS PAES. — Ha sentimentos no coração do homem, que as palavras mais expressivas não podem significar: devedor a vós da vida, da educação, de tudo enfim que sou e posso ser un dia, eu não atino como vos demonstre meu agradecimento. Entretanto d'ua coisa vos posso neste momento certificar, é que minha gratidão, meu respeito e amizade para com vosco hão de ter fim sómente com minha morte.

A Minha muito Presada Esposa —

Senhora D. MARIA BEMVINDA DE CASTRO FERRAZ.

Testemunho do grande amor, que nos une.

A cada ùa de minhas Bóas e Queridas Irmãs, em particular! —

A meos Irmãos, com especialidade ao meo Irmão e Collega —

O Senhor Dr. JOÃO BORGES FERRAZ.

Signal eterno da grande amizade que vos consagro.

A Saudosa Memoria de duas Pessôas, para mim sempre charas —

Meu Sogro e Padrinho JOÃO MANOEL DE CASTRO.

Minha Tia. D. ANNA JOAQUINA FERRAZ DA MOTTA.

Lembrança indelevel.

A cada ùa de Minhas Tias, Tios e mais Parentes, especialmente —

Aos Senhores: JOZE MARTINS DE AZEVEDO.

ANTONIO FERRAZ DA MOTTA PEDREIRA.
ARESTIDES FERRAZ MOREIRA. (Pharmaceutico.)

MARCOS BORGES FERRAZ.

Testemunho de consideração e amizade de un Sobrinho obediente, e d'un Primo affectuoso.

A Meus Sabios Mestres —

Os Ill.^{mos} Senhores: Dr. EDUARDO FERREIRA FRANÇA;
Dr. JONATHAS ABBOTT.
Dr. MALAQUIAS ALVES DOS SANTOS.

Homenagem de respeito, gratidão, e sympathya.

Aos Ill.^{mos} Senhores Dr. PRUDENCIO JOZE DE SOUZA
BRITTO COTEGIPE.
MANUEL RODRIGUES DA SILVA.
(Pharmaceutico.)

Gratidão e amizade eterna.

Aos meus Amigos em particular —

Aos Senhores Dr. CIRYLLO JOZE PEREIRA DE ALBU-
QUERQUE.

Dr. TIBURTINO MOREIRA PRATES.
Dr. FRANCISCO RODRIGUES MONSÃO,
PEDRO DA FONSECA MELLO.
MANOEL JOAQUIM D'ASSIS FREITAS.
ABILIO CEZAR BORGES.

Protesto solemne da minha amizade que vos tenho.

ADVERTENCIA.

Na escolha d'un ponto, sobre que dissertasse, para conseguir o grau elevado de Doutor em Medicina, eu tive sempre ùa idéa, un pensamento, que creio ter encarnado em todos os meus escriptos, e por quem protesto me empenhar sempre — é elle o interesse público. Bem sei, que não é esta minha these, assoberbada de defeitos e imperfeições outras, inseparaveis companheiras da debilidade e mesquinharía de minhas forças intellectuaes, o escripto mais habilitado para encher semelhante mister: com tudo tenho para mim, que expondo os graves inconvenientes e prejuizos d'un habito, que anda por ahi tão espalhado, como seja o do tabaco, concorro mais poderosamente para o bem geral, do que, se me estradando por caminho já muito conhecido e trilhado, fosse me occupar de descrever causas e syntomas d'algũa alteração pathologica; no que, falho da observação indispensavel, me teria de vêr embargado de dar un passo em contradicção do que escreverão os diversôs praticos, que d'essas materias se tem occupado; e isto sem proveito algum, que eu veja.

Julgo pois, que convencido como estou da mingoa de meus talentos, não posso d'este trabalho aguardar un resultado muito feliz: entretanto un sentimento basta para me contentar, e este não me desacompanhará jámais — é a consciencia de havel-o feito com un fim de pública utilidade.

CONSIDERAÇÕES HYGIENICAS

SOBRE

O USO DO TABACO.

HISTORIA.

Entre as quatro partes, em que era dividido o Mundo em 1520, epocha do descobrimento do Tabaco, apenas ùa não disputou a gloria vã de haver sido a primeira, em que esse vegetal teve nascimento — essa foi a Africa. A Europa, a Asia e a America por largos tempos tiveram entre si acirradas e fortes contendas sobre semelhante assumpto. Diversos escriptores sustentavão o direito da Europa, outros advogavão os interesses d'Asia, e muitos de convicção defendião a causa d'America. Mas a sanctão pública, que, em objectos dessa laia, é a unica legitima para dar un voto de decisão e sentença final, adjudicou ao novo Mundo a palma da victoria.

Entretanto não foi essa a unica discussão, que o descobrimento do tabaco trouxe de parceria consigo. Terminada a primeira questão, ùa outra ahi appareceu — qual seria o descobridor d'esse vegetal? Dizem uns, que o tabaco foi descoberto pelos Hespanhoes no Iucatan, parte do novo continente, e introduzido na Peninsula pelos dous individuos Roman Pane, e Hermandès: outros porém attribuem seu descobrimento ao almirante Inglez Drack, conquistador da Virginia, que, no entender d'esses, foi o primeiro, que fez conhecer o tabaco no norte da Europa: outros finalmente dão por descobridores da planta varios outros individuos. Entretanto o que ha de certo entre estas opi-

niões tão encontradas e diversas, é que o uso do tabaco foi introduzido no velho Mundo pelo meado do seculo decimo sexto.

● nome de herba sancta, com que foi baptizado o tabaco em sua entrada na Europa, explicará talvez todas essas discussões e polemicas acerca de sua origem e de qual o seu descobridor. Entretanto não foi esse o unico nome porque semelhante vegetal foi conhecido: se algum ha, que tenha tido basta colheita de appellidos e denominações é sem duvida o tabaco. No Brasil, diz o senhor Macgrave, que escreveo em 1650, era elle denominado petima, suas folhas petimaoba, e os cachimbos, em que fumavão os naturaes, petimbuaba. Nas Floridas e diversas outras partes d'America o seu nome conhecido era petum ou petun. Na lingua Mexicana elle se chamava yell, e na Peruviana sayri. O nome de tabaco, pelo qual é hojemdia conhecido de todo o mundo, vem no entender do Barão de Humboldt da palavra tabak, que servia aos naturaes do Taiti, para designarem aquella planta; ou, como é opinião de outros, da cidade tahako no golpho do Mexico. Em 1558 João Nicot, filho d'un notario de Nimes, embaixador de Francisco 2.º Rei de França na côrte de Portugal, onde então reinava D. Sebastião, havendo d'essa planta noticia e conhecimento, tratou de obtel-a e a carregou comsigo para a França; onde teve de apresental-a á Catharina de Medicis, Mãe do Rei; e depois ao Grão Prior de Lorena. De João Nicot, seu introductor na França, houve ella o nome de nicotiana, pelo qual é conhecida na sciencia: de Catharina de Medicis tomou o nome de herba da Rainha, e do Grão Prior de Lorena tirou o appellido de herba do Grão Prior. Na Italia foi o tabaco introduzido pelo Cardeal de S. Crux, nuncio em Portugal, e por Nicolau Tornabona, legado na côrte de Francisco 2.º d'ahi lhe vierão tãobem os nomes de herba de S. Crux e Tornabona. O nome de herba sancta, com que, já tivemos occasião de dizer, fez o tabaco sua entrada na Europa, houve-o elle da alta idea, que se fazia acerca de suas virtudes milagrosas e de suas propriedades extraordinarias: d'essa origem lhe vierão egualmen-

le os appellidos de panacéa ant'artica, meimendro do Perú, herva de todos os males, antidoto da desgraca e muitos outros, como esses, dignos de irrisão e mofa pelo muito de rediculez e pedantismo, que os assoberbava.

O nome magico de herva sancta não foi comtudo razão assás poderosa, para que em seu apparecimento na Europa não soffresse o tabaco a guerra a mais crua e acirrada possivel. Varios Monarchas fizeram lavrar decretos e ordenações, em que punião com penas atrozes e mesmo infamantes todos os individuos, que fazião uso d'essa planta. Outros menos ousados e mais ambiciosos contentarão-se de trabalhar na ruina e queda do tabaco impondo sobre elle tachas e tributos onerosissimos. Jacques Stuart, mais politico e illustrado, que os outros Reis, preferiu a persuasão ao castigo: temendo pela vida de seus subditos, que o uso do tabaco devia ceifar no melhor vigor e força, segundo propalavão os Medicos da epocha, em que para isso lhes faltassem os dados e guias mais apropriados e necessarios para o bom juizo da acção de qualquer agente ou substancia na economia animal, escreveu ou fez escrever ùa obra, na qual tratou de demonstrar os prejuizos graves, que devia occasionar o uso de tão nociva planta. Nessa obra lê-se o seguinte pedaço, que por muito curioso aqui trasladaremos: *o uso do tabaco desgosta aos olhos, desagrada ao nariz, aborrece ao espirito, arruina ao peito: a sua fumaça negra e pestilente assemelha-se á que exhala a lagôa Stygia.*

Menos poderosa em força phisica, porém em prestigio e valimento moral muito mais temivel e respeitada, principalmente n'aquella epocha, a Medicina se mostrou egualmênte por sua vez a guerrear com toda a energia e robustez de seu poder o uso da herva sancta. Medicos de grande cunho e medida escreverão n'este sentido. A arma de que elles se serviraõ foi realmente a mais temivel e destruidora; seu argumento o mais convincente e irrespondivel para qualquer povo, que mesmo não fosse como o do 16.º seculo, tão desgarnecido de luzes e civilisação: essa

arma poderoso, esse argumento de bronze erão diversos factos, alguns dos quaes pouco dignos de credito pelo muito de fabuloso e apocrypho que encerravão. Dizião uns, que tinham achado no craneo dos tabaquistas ùa crusta negra — outros contavão, que o uso do rapé desecára o encephalo de un individuo por modo tal, que depois de morto encontrou-se em logar d'esse orgão ùa pequena bola preta: alguns sustentavão, que o estomago dos tabaquistas era tincto de amarello pela fumaça, que engolião. Finalmente a Faculdade de Medecina de Pariz em diversas theses sustentadas no anno de 1695 declarou, que o uso constante do tabaco abreviava a vida do homem.

O Poder Soberano com a Medecina não ficaraõ sós no accommetter e guerrear com calor e vehemencia o uso do tabaco — a Religiaõ acompanhou-os; para isso tinha ella muita robustez e prestigio, muita coragem e boa disposiçaõ. Bonifacio 8.º por ùa bulla impoz a pena de excomunhaõ á todo aquelle, que usasse de tabaco dentro das Egrejas: Innocencio 2.º por outra bulla comminou com a mesma pena aos que abrissem caixas de tabaco nas Egrejas — e Urbano 8.º fulminou com anathema todo aquelle, que debaixo de qualquer forma se servisse do tabaco nos recintos sagrados. Na Hespanha Portugal e França o proprio pulpito tornou-se un dos meios de dirigir ao uso d'esta planta censuras acerbas.

Toda essa immensa cruzada, em que o Poder Soberano, a Medicina e a Religiaõ reunidos investiaõ a ùa o uso do tabaco, não teve comtudo força sufficiente para arrancal-o e destruil-ós tanta é a força que tem sobre a homem os habitos maus e as necessidades ficticias, que o tabaco lhes pode permittir! Assim resistio elle sempre com un valor incrível, com ùa audacia de admirar a toda essa guerra desapiadada e vigorosa. E não foi isso o mais; seus dominios não conservaraõ-se unicamente os mesmos, foraõ adiante; largos se tornaraõ e extensos e dilatados de modo tal, que poucos annos passados não houve na terra un cantinho, por muito ignoto e desprezivel que fosse, em que seus povoado-

res não n'ò conhecessem e usassem, não n'ò estimassem ainda de preferencia aos alimentos, á objectos outros de pura necessidade.

CARACTERES BOTANICOS E ANALYSE CHIMICA.

O tabaco, (*Nicotiana tabacum*) da familia das Solaneas, e da pentandria monogynia de Linneo, é ùa planta vivaz, cuja altura costuma não exceder de tres pés: sua raiz é fibrosa, apresentando-se as vezes branca e de un sabor extremamente acre: sua haste é lenhosa, mais ou menos cylindrica, dividida em ramos, vertical, de superficie unida e un pouco coberta de pellos. Suas folhas simples, ramaes, alternadamente dispostas, abertas, lanceoladas, e sessis, ovaes, planas, membranosas, e glutinosas: seu cume un pouco agudo: sua superficie veluda, e de nervuras muito salientes: sua côr un tanto amarellada. Sua flor é disposta em un paniculo grande: seu calice é persistente, de cinco divisões agudas: sua corolla monopetala infundibuliforme, de côr rosea, dividida em seu limbo em cinco pontas agudas e curtas: cinco estames, un stillo de stigma echanfradurado, e ùa capsula ovoide, de duas lojas, que contem un extraordinario numero de sementes muito pequenas.

O Snr. Vauquelin, que primeiro fez a analyse chimica do tabaco, achou nas folhas frescas os seguintes corpos: — albumina, em grande quantidade; materia vermelha, pouco conhecida, soluvel no alcohol e n'agua, e que aquecida incha-se; un principio acre, volatil, incoloro, muito soluvel no alcohol e pouco n'agua; e ao qual deve o tabaco suas propriedades venenosas; resina verde, semelhante á que existe nas folhas; (*Chlorophyla*); lenhoso; acido acetico; nitrato de potassa; chlorydrato de potassa; malato acido de cal; oxalato e phosphato de cal; oxido de ferro; e siliça. (1)

(1) *Annaes de chimica*, tomo 71, pag. 139.

Os Senhores Posselt e Reiman, que depois analysarão as folhas frescas do tabaco dão em resultado o seguinte: — ùa baze alcalina vegetal (nicotina); un oleo particular (nicotianina); extractivo; gomma; chlorophyla; albumina vegetal; gluten; amido; acido malico; chlorydrato de ammonia; chlorureto de potassio; nitrato de potassa, e alguns outros saes. (2)

EFFEITOS.

O tabaco, antes que possa ser empregado ou usado, soffre diversas preparações. A primeira, e essa indispensavel, qualquer que seja o seu emprego ou destino, consiste no seccamento: para isso, logo que o tabaco tem chegado áquelle ponto e gráu de maturidade conveniente, são tiradas as folhas, unicas partes de semelhante vegetal, que são empregadas, e collocadas em ripas ou varas dispostas para esse mister; e onde seccão as folhas pela acção do calor do sol ou do fogo, conforme o querem os respectivos plantadores, ou a estação o permite. Neste estado as folhas do tabaco podem ser empregadas para confecção dos charutos, do cigarro, e para o cachimbo, para a preparação do rapé e do pó, e para a factura da corda: soffrendo ainda preparações secundarias, conforme se deseja obter un ou outro d'esses productos.

E' rasoavel crer, que as diversas preparações porque passa esse vegetal, para poder servir aos usos que é de costume dar-lhe, poderão occasionar a perda de alguns de seus principios acres e excitantes; mas como em todas essas operações outras substancias irritantes se lhe vão ajuntando, e a perda d'esses seus principios não desfaz completamente suas propriedades particulares, como ajuisadamente diz o Snr. Vauquelin, sem o que é evidente que se poderia fazer tabaco com un grande numero de plantas herbaceas, o que não tem logar; podemos assim esperar

da acção de suas diversas preparações os mesmos effeitos, que no estado fresco ou primitivo o tabaco apresenta.

A observação dos resultados, que sobre o organismo tem produzido o tabaco, e que está de accordo com a composição chimica d'esse vegetal, tem mostrado, que dous são os modos, porque obra elle em nossa economia. A primeira acção ou aquella, que resulta do contacto immediato da substancia nos tecidos animaes, é ùa irritação, que se augmenta ao ponto de tornar-se ùa inflammiação intensa pela grande affluencia de liquidos que determina. A segunda é un effeito particular sobre o systema nervoso; d'onde resultão tremores e movimentos convulsivos e diversos outros syntomas proprios da acção, que tem as substancias narcoticas.

O tabaco é de presente usado pelo homem debaixo de diferentes formas — uns empregão-no fumado; outros, seu prazer é trazel-o de continuo na boca a mastigar, o que vulgarmente chama-se mascar; outros aprecião mais o seu pó para tomarem pelos narizes.

Ninguem ha, que desconheça o uso frequente, que tem o tabaco fumado entre todos os povos. Na America em epocas já idas usavão os seus habitadores, então un povo selvagem e desguarnecido da minima ideia de civilisação para encher esse fim servir-se de tubos de diversas substancias ou materias, os quaes erão terminados em un reservatorio ou parte dilatada, na qual se introduzião folhas picadas de fumo e ùa pequena porção de fogo: á estes instrumentos, que o vulgo conhece com o nome de cachimbos, davão os naturaes da America, como em outra parte já tivemos occasião de dizer, o nome de petimbuaba. Entretanto espalhado no Universo esse vegetal egualmente se espalhou o uso do cachimbo: presentemente elle tem cahido em desuso, principalmente entre nós, onde apenas elle tem extracção entre os pretos em virtude da economia que d'ahi lhes vem. Un outro modo existe de fumar o tabaco é por meio do cigarro, que consiste em folhas seccas d'esse vegetal cortadas e en-

volvidas em papel; é como o cachimbo de pouca vóga e emprego. Hojemdia o charuto, que não é outra coisa mais do que o tabaco secco, cortado e envolvido em folhas da mesma planta forma o uso geral. (3) O seu emprego tem se tornado de tal guisa popular e commum, que raros são os individuos, que d'elle se não servem, d'esde o mais elevado e rico cidadão até o ultimo pingante da plebe: pelas ruas, pelas janellas, no theatro, e finalmente em toda a parte o charuto é procurado. Eu creio que ha individuos, que amanhecem fumando, passam o dia fumando, deitão-se fumando e mesmo no somno não supponho que possaõ deixar de se lembrar do charuto. (4) Entretanto se por un momento attendessem aos graves danos, que d'esse habito funesto podem vir á sua saude, se pensassem por un instante nos perigos, á que está exposta sua vida muitas vezes tão preciosa e necessaria a un numero exaggerado de filhos, como é o pão para a boca de quem tem fome, talvez mais circunspectos e prudentes fossem em semelhante vicio. (5)

Diversos e graves são os males, que o tabaco fumado póde occasionar na economia humana. Os dentes, órgãos indispensaveis á bôa execução d'ũa das mais importantes funcções de nosso organismo — a digestão, podem soffrer muito d'esse mau uso. Primeiramente a fumaça do tabaco em contacto d'estes órgãos costuma unir-se a sua superficie ou face esmaltada, e formar assim ãa camada ou véo espesso de côr atrigueirada e d'ũa apparencia extremamente desagradavel; podendo mesmo com a continuada acção produzir o gastamento do esmalte, que, segundo é sabido, soffre muito da acção dos acidos, e na fumaça existe o acido carbonico, alem do acetico e malico, que entraõ na composiçãõ d'esse vegetal, segundo o confirmaõ as respectivas analy-

(3) Alguns fabricadores do charuto costumão juntar-lhe diversas substancias odoriferas como a herva-dóce, a canella, &c., com o que conseguem maior extracção do seu effeito.

(4) Entre outros conheço un sujeito, que até para obrar necessita primeiro de fumar un charuto.

(5) Dous sujeitos morrerão de apoplexia, un por fumar desessete charutos, outro desoito. (Diccionario das Sciencias Medicas.)

ses: e d'est'arte poderá determinar a fraqueza do dente, que ùa vez destruido o esmalte, com a maior facilidade é atacado pelos diversos agentes e substancias externas.

As observações de diversos praticos illustrados mostraõ, que a fumaça do tabaco dá logar á ùa grande precipitação de tartaro; o que justificará talvez a opiniaõ d'aquelles, que o suppõe formado por ùa precipitação dos saes salivares; visto como nos fumadores é extrema a secreção d'esse liquido. Entretanto o tartaro, que de ordinario se forma na parte inferior dos dentes, costuma determinar ùa secreção purulenta das gengivas, metter-se entre o dente e a membrana dos alveolos, e occasionar d'esta guisa o abalo d'esse orgaõ.

O uso do charuto sobre os dentes tem ainda un outro inconveniente; elle produz un certo aquecimento na bocca, e por consequencia un augmento na temperatura d'esses orgaõs; o que deverá produzir, segundo as regras da sciencia, ùa dilatação nas moleculas: mas como no acto de fumar ou mesmo immediatamente depois obraõ sobre a bocca corpos de temperatura baixa, como sejaõ o ar atmospherico, a agua fria com que muitos lavaõ a bocca ao largar o charuto, e ainda diversos liquidos, que varias pessoas tem costume de beber fumando; e o frio obra produzindo muito ao envez do calor a rapida aggregação dos atomos dos corpos: nos casos de dilatação taõ repentina e brusca deverá ser essa accão do frio, que em resultado se não poderá ter ùa uniaõ perfeita; o que dará logar a fragilidade dos dentes. E isto que aqui acabamos de demonstrar, segundo a razaõ está ditando, a pratica e observação de todos os dias nos vem assegurar, todos os individuos, que tem por uso fumar tabaco em charuto, cigarro, ou finalmente debaixo de qualquer outra forma que seja, todos possuem os dentes quebrados, d'onde lhes vem alem da difficuldade de mastigarem un mau halito e continuas dôres, á que a exposição dos nervos respectivos ao contacto do ar dá occasião.

O calor demasiado, que produz a fumaça do charuto, quan-

de já quasi d'inteiro gasto, (6) ou de um cachimbo, que tenha o tubo extremamente curto, obrando sobre a mucosa dos labios, das gengivas e do véo do paladar, deve dar occasião ao engorgitamento d'essas diversas partes e em consequencia á un desarranjo e anormalidade na sua acção propria. E nas gengivas deve alem d'isso, como consequencia d'esse engorgitamento, produzir un abalo dos dentes, que estão egualmente presos n'ellas; o que dará logar á diminuição da firmeza e consistencia n'esses orgãos, quesitos e qualidades necessarias, para que preenchaõ bem suas respectivas funcções.

Nas glandulas salivares é a acção do charuto muito notavel — a fumaça quente e irritante do tabaco produz n'esses orgãos ùa grande excitação, que augmentando o trabalho respectivo faz, que a secreção do succo salivar seja em grande quantidade; o que além da consumpção e abatimento, que, segundo o referem os diversos Autores, são a sua consequencia, prejudicará o trabalho digestivo, que depois se haja de fazer; não só porque essa grande secreção deverá produzir ùa falta ou diminuição n'esse liquido, reconhecidamente necessario á semelhante funcção; como mesmo porque os orgãos costumados a un excitante forte ordinariamente não sentem a acção de corpos mais fracos em estímulu, como devem ser os alimentos. D'ahi succede, que para desafiari essa secreção mister se faz o uso constante de condimentos, varios, como sejião, a pimenta, o alho, a cebolla e diversos outros adubos e temperos, reconhecidamente nocivos e prejudiciaes a saude.

Não nos podemos sem grande prevenção subtrahir a ingestão continua da saliva; entretanto sendo n'esse liquido soluveis alguns dos principios constituintes do tabaco, e, ainda que o não fossem, podendo com ella ser introduzida no estomago a fumaça, que resulta da combustão d'este vegetal, resultados maus d'ahi poderão vir. O contacto immediato d'esses principios na mucosa, que forra o orgão gastrico, por sua acção estimulante deve pro-

(6) Os fumadores dizem, que o resto do charuto é a parte mais gostosa.

duzir ãa irritação, que dará logar em consequencia a un copioso affluxo de liquidos para essa parte; chegando no caso de grande ingestão da fumaça a apparecerem inflmamações agudas do estomago; o que em resultado trará a difficuldade e mesmo impossibilidade da boa digestão dos alimentos, primeira causa ou motor d'un enfraquecimento e debilidade geraes; porque, é coisa que ninguem ali ignora, sendo os alimentos as substancias reparadoras das forças de nossa economia, e o estomago o orgão ou viscera, em que essas substancias soffrem a elaboração necessaria para poderem servir a semelhante reparação, é fóra de duvida, que anormalizado o orgão da elaboração esse acto não poderá ter logar, e ainda menos a reparação ou nutrição, que é sua consequencia, e d'ahi provirá necessariamente o enfraquecimento e debilidade na acção dos orgãos, que não recebem os materiaes e o estímulo indispensaveis a seu mister.

A excitação, que o tabaco produz no systema circulatorio, ãa vez absorvido e introduzido na massa sanguinea, dá logar a acceleração nos batimentos do coração, á un augmento das pulsações de todas as arterias: d'ahi resultará ãa energia maior no trabalho de todos os orgãos; energia e força que com a constante reiteração do estímulo podem ser transformadas em irritações chronicas.

Un orgão existe, em que com maior força e intensidade obra a fumaça do tabaco, é o orgão respiratorio. Alem da grande delicadeza com que são construidos os pulmões não é só por meio do sangue que lhes vem a irritação do tabaco: com a inspiração é introduzida grande quantidade de fumaça n'esse apparelho; o que dá logar a effeitos notaveis. Os principios acres e estimulantes d'essa planta, vaporizados com o fumo e postos em contacto da mucosa d'esse orgão produzem ali ãa inflammação, que pelo constante uso do charuto e consequentemente pela não interrompida acção do estímulo a tal ponto de gravidade póde chegar, que degenére em un padecimento chronico, ãa phtisica por exemplo. O Sr. Bonnet por diversas experiencias feitas em cadave-

res de fumadores encontrou graves estragos nos orgãos pulmonares (7): e segundo observações feitas no Hospital da Misericórdia d'esta Cidade o anno passado, um meo illustre companheiro (8) notou, que quasi todos os phisicos, que ahi existião eraõ dados ao vicio do charuto. Estas experiencias parecem muito proprias para apoiar o que acabo de demonstrar com o raciocinio.

E' necessario taõbem, que observemos, que no ar respirado pelo individuo que fuma, ha ùa certa quantidade de gaz acido carbonico e outros productos deleterios excedente áquella, que sõe possuir o ar atmospherico ordinario: ora esses corpos são gazes asphyxantes, d'ahi pois virá, que dando de barato, que não possa causar a morte a sua não muito volumosa quantidade, poderá comtudo dar logar á ùa cephalagia incommoda, vertigens e outros syntomas proprios da acção que tem esses gazes.

O tabaco mascado é un vicio em extremo nauseabundo e prejudicial. Consiste a masca em ter na bocca ùa bolinha de tabaco de corda ou mesmo d'elle somente secco. Esse habito produz mais do que o charuto a excitação dos orgãos salivares, e por conseguinte dá logar a pouca digestibilidade dos alimentos. Nos dentes tem o fumo mascado os effeitos do charuto pelo que toca a crusta atrigueirada que produz, e a grande precipitação do tartaro. No estomago tem a masca grande influencia; quer privando-o da saliva, que como já dissemos é necessaria ao acto digestivo; quer mesmo porque pode succeder que seja o tabaco ingerido, o que produzirá a morte, como attestão innumerous casos. (9) Não olvidaremos entretanto un phenomeno de importancia, que a masca produz — é a diminuição ou inteira cessação da fome. Poder-se-hia attribuir isso a grande secreção de sorosidade que enchendo a viscea diminue-lhe a sensação penosa da

(7) Dictionario de Sciencias Medicas.

(8) O Snr. Dr. Antonio Teixeira da Rocha.

(9) Quasi todas as obras, que se occupão do tabaco referem casos, em que diversos individuos engolindo por successo a bolinha de fumo que usão mascar morrerão poucos momentos depois.

fome? Ao menos d'este modo o tem explicado diversos auctores.

Duas são as preparações do tabaco usadas para os narizes, o pó e o rapé. O primeiro que em tempos já idos formava o habito quasi geral não é outra coisa senão tabaco secco e reduzido em pó: o segundo é composto demais de varios corpos excitantes. Debaixo de qualquer d'essas formas o tabaco produz nos individuos que não tem com elle se habituado o espirro, grande secreção de mucosidades e mesmo poderá occasionar a inflammção da mucosa olfactiva: essa excitação por muito tempo continuada tem produzido, segundo a observação de alguns praticos, polypos e inflammções chronicas na mucosa nasal. Absorvido elle póde ser levado ao cerebro, que tão proximo está do orgão de sua immediata acção, e occasionar ahí milhares de accidentes terriveis. (10)

Trataremos agora da acção especial, que o tabaco tem no systema nervoso. Por essa propriedade ou acção, qualquer que seja o modo porque semelhante planta tenha podido penetrar na economia, diversos syntomas se apresentam, os quaes costumão ser attribuidos a esse modo particular de obrar. Assim elle produz tremores, grande desordem nas faculdades intellectuaes, vomitos, e enfim todos os phenomenos que costumão manifestar as substancias narcoticas.

O uso do tabaco nos individuos de temperamento lymphatico, em todas as pessoas pouco excitaveis poderia ser vantajoso, ùa vez que não excedesse da moderação. Nos paizes frios poderia igualmente ser aconselhado com proveito.

(10) "Um de meus amigos diz, o Snr. P. J. B. Chomel, (Resumo Historico das plantas usuas) tendo inconsideradamente tomado pelo nariz ùa grande dose de tabaco, cahio immediatamente em desfallecimento, com un suor frio, e accidentes que fizeram temer por sua existencia. "

PROPOSIÇÕES

SOBRE AS DIVERSAS MATERIAS DO CURSO MEDICO. (*)

Pelo conhecimento das familias vegetaes não se póde conhecer a acção sobre a economia humana dos diversos individuos, que a ellas pertencem.

A porosidade é propriedade geral dos corpos.

A afinidade de dous corpos não é a unica qualidade necessaria á sua combinação.

Os cabellos não são corpos organizados.

A theoria da fermentação para explicar a digestão não é rasoavel.

Em algúas affecções de nossa economia a dôr se faz sentir com mais intensidade em logares differentes d'aquelle, que é a séde da affecção.

No tratamento das ulceras syphiliticas a primeira indicação a preencher é debellar o mal constitucionalmente.

O tabaco póde ser empregado com vantagem na reducção das hernias estranguladas.

Mesmo nos partos naturaes é vantajosa a presença do parteiro.

Nas amputações dos membros deve ser preferido o uso do compressor de Depuytren ao do torniquete.

A falsificação do chocolate pela fecula é impossivel ser reconhecida pelos meios, que lembra o Snr. Londe.

O cheiro d'alhos sobre carvões ardentes não basta para fazer o Medico enxergar na substancia, que o produz, acido arce-nioso.

No regimen alimentar das molestias agudas, principalmente do tubo digestivo o peixe deve ser usado de preferencia aos alimentos febrinosos.

Em muitas affecções de nossa economia o diagnostico em nada tem influido para o bom successo dos meios therapeuticos.

(*) Por deliberação da Faculdade é o candidato obrigado a apresentar além da dissertação quatorze proposições sobre os objectos do curso.

HYPOCRATIS APHORISMI.

- Cum morbos in vigore fuerit tunc vel tenuissimo victu uti necesse est. Sec. 1.^a Aph. 8.^o
- Ubi fames non oportet laborare. Sec. 2.^a Aph. 16.
- Ubi cibus præter naturam copiosior ingressus fuerit, id morbum creat. Ostendit autem sanatio. Sec. 2.^a Aph. 17.
- Morborum acutorum non omnino tutæ sunt prædictiones, neque mortis, neque sanitatis. Sec. 2.^a Aph. 19.
- Solvere apoplexiam, vehementem quidem, impossibile: debilem vero non facile. Sec. 2.^a Aph. 42.
- Duobus doloribus simul abortis non in eodem loco, vehementior obscurat alterum. Sec. 2.^a Aph. 46.

Remettida ao Snr. Dr. Eduardo Ferreira França. — Bahia 12 de Novembro de 1846. — *Almeida.*

Esta Thése está conforme aos Estatutos. — Bahia 13 de Novembro de 1846. — *Eduardo Ferreira França.*

Imprima-se. — Bahia 13 de Novembro de 1846. — *Almeida.*

BAHIA.

TYPOGRAPHIA DE GALDINO JOSE BIZERRA, E COMPANHIA.
Travessa do Beco do Tira Chapéo. — Casa n.

1846.